

Cidadãos solidarizaram-se com o tenente Langton

... e exigem flexibilidade das entidades judiciais na determinação dos culpados

Cinco cidadãos, que pediram o anonimato, deslocaram-se à Redacção da nossa Delegação em Nampula, para cada um de cada vez, manifestar o seu sentimento de solidariedade para com o tenente Assumane Langton, a quem consideram não culpado do que ocasionou o incidente de Muiravale, em 16 de Novembro passado, por isso não merecendo a sorte que teve.

Mau grado o facto de dois deles terem vindo abordar-nos com maus modos, acusando-nos de não termos ido, nas nossas abordagens ao assunto, directamente denunciando aquilo que consideram ilegalidade que rodeia a detenção daquele oficial das Forças Armadas de Moçambique, de todos os modos ficámos com a impressão de que o que movia aqueles cidadãos era simplesmente o seu sentimento de solidariedade, mais carregado do que disseram «estarem impunes os verdadeiros criminosos de Muiravale» do que propriamente de repúdio ao nosso trabalho, pelo que decidimos juntar o sentimento destes restantes três cidadãos que individualmente nos abordaram nos dias 14 e 15 de Janeiro.

O impacto dos acontecimentos de Muiravale é tão grande que nas ruas da capital provincial de Nampula só se fala do tenente Assumane. «Eu pergunto ao senhor, qual é a tarefa de um ou mais soldados que na perseguição de um grupo de atacantes deparam com indivíduos (ainda fardados) na posse de artigos das vítimas do ataque?» — inquiriu-nos um dos jovens que nos abordaram.

Um dado novo que vem juntar-se às provas materiais encontradas pelos homens comandados por Assumane Langton (10 sacos de milho e 1 de trigo) é que com os mesmos elementos que disseram pertencer à força de protecção da Companhia Industrial de MONAPO foi encontrado o vestuário que o motorista João Figueiredo trajava naquele dia, presumindo-se que tivesse sido tirado do corpo antes de carbonizado, o mesmo processo que se pensa ter sido seguido na retirada dos sacos.

A nossa Reportagem ouviu depois uma fonte que viajava na coluna da AGRITRAN, a veracidade da história do vestuário do defunto.

Por outro lado, uma carta que fomos encontrar na casa do oficial ora detido, proveniente da província da Zambézia, escrita por um grupo de familiares e amigos do motorista carbonizado agradece «ao valoroso comandante das forças da AGRITRAN por aquilo que fez na circunstância depois de apanhar o camião em chamas. Não sabíamos de nada, soubemos através

do Jornal» — diz a dado passo.

O último cidadão a contactar-nos apenas cingiu a sua apreciação a pergunta: «Porque é que não dizem o que se fez dos milicianos apanhados em Muiravale, já no segundo ataque, e que foram denunciados por um velho da zona?».

As pessoas que nos contactaram apenas querem evidenciar a importância de que se reveste o «caso» Muiravale e a necessidade que há de o público ser informado dos passos e desfecho da questão que se anseia, porque, como dissemos em edições anteriores Muiravale está ligada a maioria dos residentes da província de Nampula, e não só, sobretudo para os automobilistas que viram seus colegas e carros queimados e mortos naquela região do distrito de Monapo.